

# UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

*Poliana Silva de Oliveira<sup>1</sup>*

*Aline Câmara dos Santos<sup>2</sup>*

*Luiza Nogueira Morello<sup>3</sup>*

*Daniela Sobrino Dieguez<sup>4</sup>*

## INTRODUÇÃO

O Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS) e o Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de IST/AIDS e Distribuição de Preservativos (PROSS) fazem parte do Programa de Sexualidade da Atenção Primária do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), criado para atender adolescentes e profissionais da saúde e da educação que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos, esclarecer dúvidas ou realizar trabalhos voltados para a saúde do adolescente.

O ELOSS conta com uma equipe multidisciplinar que promove debates e troca de experiências, produzindo, emprestando e orientando na escolha e utilização dos materiais educativos para o desenvolvimento de trabalhos com jovens. Em concomitância, o PROSS tem como objetivo assegurar o acesso de adolescentes e jovens às informações e orientações sobre saúde e sexualidade, ampliar ações de prevenção das IST/AIDS e distribuição de preservativos internos e externos. Assim

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, bolsista do Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS), poliginase@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de Biologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, bolsista do Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS), alinecamara786@gmail.com;

3 Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, bolsista do Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de IST/AIDS e Distribuição de Preservativos (PROSS), lunmorello2@hotmail.com;

4 Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFRJ, Especialista em fisioterapia neurofuncional pela UNESA, coordenadora do Projeto Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS) e co-coordenadora do Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de IST/AIDS e Distribuição de Preservativos (PROSS), nanisobrino@gmail.com .

como capacitar jovens do ensino médio e superior, e profissionais da rede interseccional, especialmente, saúde e educação.

O objetivo das atividades consistiu em desenvolver uma abordagem abrangente, visando a promoção da saúde sexual, à prevenção de IST/AIDS entre jovens e adolescentes e a construção do aprendizado através de estratégias pedagógicas que priorizam o individual que alcança o coletivo.

A adolescência envolve um processo complexo de crescimento e mudança, abrangendo transformações biopsicossociais. Nesse sentido, os projetos ELOSS e PROSS buscam estabelecer um ambiente inclusivo para aprendizado e diálogo, proporcionando aos jovens o acesso a informações confiáveis e debate qualificado.

A condução das oficinas envolveu uma abordagem dinâmica, com debate entre os participantes. No primeiro dia, foi realizado um levantamento do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade e saúde. No segundo dia, as vivências compartilhadas pelos participantes foram utilizadas para elucidar dúvidas, incluindo uma demonstração prática do uso de preservativos. Além disso, trechos de obras audiovisuais foram exibidos, mobilizando emoções e reflexões individuais e promovendo aprendizado coletivo.

## METODOLOGIA

Esta atividade surgiu através de uma parceria com um projeto desenvolvido na escola para formação de normalistas, da rede pública do estado do Rio de Janeiro. Após algumas reuniões da equipe dos projetos, junto aos professores responsáveis pela atividade no colégio. As estratégias pedagógicas utilizadas foram: compartilhamento de objetivos de aprendizagem, feedback com a ferramenta nuvem de palavras; aprendizagem mediada por filmes; construção colaborativa; análise qualitativa do processo de trabalho; tempestade de ideias, problematização; dinâmica grupal; roda de conversa e exposição dialogada. Além disso, sugestões para temas a serem trabalhados com os estudantes também foram discutidas em grupo.

O planejamento da atividade foi desenvolvido respeitando a opinião de cada componente do grupo, além de ser dividido em dois dias, correspondente a cada atividade. A partir destas ideias, a equipe se organizou nas tarefas de pesquisas de material digital, impressos, filmes e documentários que estivessem de acordo com os temas sugeridos. Com intuito de envolver uma abordagem dinâmica, a equipe realizou um levantamento do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade e saúde, após a exposição de demandas pelos professores responsáveis.

Para o primeiro dia de oficina foram utilizados os equipamentos de multimídia com a apresentação de slides como apoio. Inicialmente, a equipe fez uma breve apresentação dos componentes do grupo em seguida uma apresentação dos objetivos daquele dia e da atividade que seria repassada. A atividade principal, denominada de “O que você sabe sobre?”, consistiu em apresentar sete temas: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sexo seguro, identidade de gênero, orientação sexual, higiene da região íntima, LGBTfobia, direitos sexuais e reprodutivos para a pessoa com deficiência, voltados para saúde, sexualidade e gênero aos estudantes.

Em duplas ou trios, deveriam escolher um dos sete temas e escrever em um papel o que sabiam sobre aquela temática, o que não sabiam, curiosidades e dúvidas. Após essas anotações, deveriam compartilhar com o grupo o que haviam anotado. A partir daí, iniciou-se o debate. Posteriormente, foi solicitado aos estudantes que, em uma folha de papel, fizessem uma escala de relevância dos sete temas sugeridos pela equipe. Nessa escala, os estudantes deveriam numerar de 01 (um) a 07 (sete) os temas que foram disponibilizados onde, o número 01 indicaria o tema com maior interesse e o 07 com menor interesse.

Para o segundo dia de oficina, com base na escala de relevância dos sete temas sugeridos feita pelos estudantes durante o primeiro dia de oficina, foram construídas as atividades para o segundo dia e incluídas algumas temáticas pertinentes que auxiliam na elucidação das dúvidas apresentadas, como a demonstração prática do uso de preservativos.

Novamente foram apresentados os objetivos do dia, elucidando os tópicos das atividades propostas para o dia. Posteriormente foram utilizados trechos de obras audiovisuais para trabalhar o tema LGBTfobia, mobilizando emoções e reflexões individuais e promovendo um aprendizado coletivo, conforme solicitado pelos alunos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Desde que a Constituição Federal de 1988 estabeleceu as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o direito à saúde e enfatizando os adolescentes como sujeitos de direitos, as parcerias entre universidades e o SUS, tornaram-se fundamentais e a atuação intersetorial tornou-se urgente no atendimento a esse grupo.

Promover o acesso à saúde, aos recursos materiais, à informação de qualidade e aos preservativos através da metodologia participativa de “jovens para jovens” por meio da educação em saúde, permite aos estudantes universitários

experimentar e analisar criticamente os modelos tradicionais de cuidados de saúde.

Faz parte dos objetivos específicos das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde: “promover e fortalecer a articulação com outras políticas setoriais que potencializam estratégias integradas de atenção à saúde de adolescentes e jovens” (Ministério da Saúde, 2010, p.71).

Norteados por essas diretrizes, o ELOSS e o PROSS assumem o compromisso de iniciar pesquisas e criar uma área para compartilhar informações e examinar propostas de intervenção. Além disso, por meio de conversas e palestras centradas na adolescência, juventude e sexualidade, amplia-se a compreensão desses temas para e pelos jovens.

A abordagem envolve a participação e o diálogo para diminuir a resistência ao interagir com materiais educacionais. A saúde sexual e reprodutiva abrange uma ampla gama de questões relacionadas ao bem-estar físico, mental e emocional dos indivíduos. Isso inclui questões como contracepção, IST, fertilidade, gravidez, entre outros temas.

No geral, a saúde sexual e reprodutiva é um aspecto crucial da saúde e do bem-estar geral de indivíduos de todos os gêneros. Embora existam discrepâncias em relação aos limites de idade, o período da juventude, é comumente reconhecido por indivíduos que se envolvem no processo de construção das suas próprias identidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia de oficina, o debate foi iniciado após uma participante de uma das duplas formadas alertar sobre a questão dos direitos das pessoas com deficiência não serem respeitados. A dupla escolheu o tema de número sete: direitos sexuais e reprodutivos para pessoa com deficiência (PCD). Após os apontamentos da estudante serem feitos, a coordenadora do projeto PROSS iniciou a fala com suas percepções e conhecimentos sobre o assunto referente ao marco legal sobre os direitos sociais das PCD. Buscamos exemplificar com várias situações que demonstram como a falta de acesso a informação produz preconceito e discriminação no acesso ao direito a vivência plena da sexualidade e o direito sexuais e reprodutivos garantidos pela Lei Brasileira da Inclusão (2015). Ao final, foi trabalhado de forma breve o conceito de “capacitismo” e como ele vem repercutindo nos dias de hoje.

O único trio da atividade foi designado para abrir outro tema de discussão. Foi escolhido o tema LGBTfobia. Um dos integrantes do trio em questão começou sua fala sinalizando que possuía bastante interesse em entender melhor como funcionam os direitos para pessoas LGBT. Uma participante do projeto ELOSS discorreu sobre o assunto e explicou que muitas leis só existem no papel e que, na prática, o oposto delas é vivenciado. Também alertou sobre os casos de racismo que são praticados no Brasil.

O outro integrante do trio questionou sobre como o acolhimento com uma pessoa LGBT que passou por alguma situação de violência deve ser feito. Uma aluna do projeto PROSS comenta que o acolhimento deve ser feito partindo do afeto. O trio em questão trouxe para a roda de conversa também o tema de orientação sexual. A dúvida pautou o preconceito vindo da família de uma pessoa LGBT quando se assume. Ainda falou sobre relações e indagou como os adolescentes hoje em dia sentem que têm a necessidade de terem relações sexuais o mais rápido possível. Ele explica que, entre amigos, se sente cobrado a fazer sexo e que isso o deixa constrangido, mas que ainda consegue impor que isso deve ocorrer no seu tempo.

O terceiro estudante do trio apontou sobre como a religião também é um fator importante quando se fala de LGBTfobia. Ele dialogou sobre como se sentia com relação ao ensino religioso que era dado na escola. Relata que, em um episódio da escola, um professor de biologia, durante a aula, o acusou de ter feito alguma “macumba” para a sua colega que passava mal, por ser de uma religião de matriz africana, e debatemos sobre as formas do racismo religioso e institucional.

Sobre a temática de higiene íntima, a turma comentou sobre a importância da discussão sobre o assunto, haja visto a falta de acesso a essa informação. Dando continuidade à atividade, os próximos estudantes foram direcionadas/os/es a colocar na roda da discussão o que haviam anotado.

A dupla escolheu os temas de números três e quatro (identidade de gênero; orientação sexual). Uma das integrantes questionou o significado das siglas da comunidade LGBTQIAPN+ e expôs sua dificuldade na distinção de algumas siglas. A equipe realizou a distinção dos conceitos de orientação sexual e identidade de gênero e explicou sobre cada letra da sigla LGBTQIAPN+, elucidando algumas dúvidas da jovem.

Para o segundo dia de atividade, a equipe organizou dinâmicas com base no que foi colhido no primeiro dia de atividade com o mesmo grupo de adolescentes. Desta coleta, os temas levados para discussão neste dia foram: uso correto de preservativos; sexo entre pessoas com vulva; LGBTfobia. Foi sugerido ainda o tema de “prevenção para pessoas com vulva” para também ser levado pela equipe.

A equipe fez uso de materiais como modelo peniano e modelo de vagina, para demonstrar como faz a aplicação e retirada dos preservativos com segurança. Nesse momento, a turma demonstrou bastante interesse e dois estudantes foram selecionados para participar ativamente junto a demonstração e trazer suas dúvidas.

Em um segundo momento, foi distribuído o material produzido pela equipe para orientação sobre a prevenção sexual entre pessoas com vulva, intitulado “Guia entre vulvas” para pessoas com vagina. Com o material informativo em mãos, iniciamos uma nova discussão sobre o assunto e apresentamos vídeos com trechos de documentários e séries que dialogam com a atividade proposta de LGBTfobia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez desenvolvido um modelo de ação participativa, é altamente provável que o modelo seja replicado pelas equipes de saúde no âmbito do SUS. O projeto colabora principalmente na área de ensino, planejamento e execução de oficinas para formação de jovens promotores e multiplicadores de saúde.

A equipe, em conjunto, discute os métodos participativos utilizados e o uso de recursos educacionais. Conforme mencionado anteriormente, o projeto estabelece parcerias externas com diversas instituições e grupos para a promoção da saúde integral para adolescentes e jovens em diferentes realidades sociais.

Com base na experiência do projeto, se apresentam algumas recomendações que poderão ser implementadas no SUS. Temas como sexualidade, IST/Aids, gravidez não planejada, direitos sexuais e direitos reprodutivos, tipos de violências, precisam ser discutidos de forma ampla por profissionais que se sintam confortáveis em trabalhar com adolescentes e que desenvolvam um curso de ação na comunidade. É fundamental construir parcerias intersetoriais, buscar o diálogo permanente, principalmente com as escolas, criar espaços nas unidades do SUS para profissionais de saúde e educação.

Enfatizando a importância da formação contínua de profissionais e jovens promotores, os projetos PROSS e ELOSS visam questionar o modelo tradicional de saúde e enfatizar relações horizontais com construção de conhecimento, acesso à informação de qualidade. É necessário destacar os jovens como atores, trocando informações e partilhando experiências em diferentes realidades. Portanto, promover o acesso dos adolescentes à informação e aos recursos para salvaguardar os seus direitos sexuais e reprodutivos torna-se um resultado fundamental, ao

mesmo tempo que promove a diversidade e a inclusão. Palavras-chave: Saúde; Sexualidade; Educação; Adolescentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, Brasília, 2010.

NOVAES, Regina. Juventude e sociedade: jogos de espelhos, sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. *Sociologia Especial: ciência e vida*, v. 1, n. 2, p. 6-15, 2007.